

# Problemas e imagens do Brasil

## contemporâneo:

uma análise do episódio “O feitiço de Lisa”, da série  
Os Simpsons, de Matt Groening

Alessandro de Almeida<sup>1</sup>

A análise dos meios de comunicação de massa constitui um relevante recurso para o entendimento da vida política nas sociedades contemporâneas. Em tempos de globalização e de uma certa precariedade dos meios de socialização, como a escola e algumas instituições políticas, a influência dos meios eletrônicos passou a ser marcante para a compreensão da política brasileira, sobretudo após a ditadura militar. A partir desse pressuposto, ressalta-se que grandes empresas da indústria cultural como a Disney, a Coca-cola ou mesmo a Fox, buscam atingir o que Renato Ortiz denominou como “cultura internacional-popular”<sup>2</sup>. Essa prática vem exercendo uma influência inegável nas relações político-culturais internacionais e nacionais. É a partir de tal realidade que se faz necessário a análise do episódio “O feitiço de Lisa”<sup>3</sup>, parte integrante do desenho animado *Os Simpsons*, em que procuraremos investigar as características do Brasil e do brasileiro a partir do imaginário construído nos Estados Unidos. Assim, torna-se importante pensar em que medida os elementos que compõem tal construção imagética já faziam parte da construção da identidade nacional.

Acerca da televisão e seu princípio de seleção destaca-se que: “(...) todas as ciências têm por função desvendar coisas ocultas; ao fazê-lo, ela (sociologia) pode contribuir para minimizar a violência simbólica que exerce nas relações sociais e, em particular, nas relações de comunicação pela mídia”<sup>4</sup>. Em sua ótica de sociólogo, Bourdieu acredita que os meios de comunicação, sobretudo a televisão, devido a sua potencialidade de proliferação e construção de imagens é um alvo importante de estudo, na medida em que compõe as disputas sociais que estão em jogo na sociedade contemporânea. À luz desse pensamento, nota-se poderio imagético de um desenho que faz severas críticas ao Brasil, como é encontrado no episódio “O feitiço de Lisa”, o qual nos servirá para propormos a discussão acerca do papel da mídia televisiva como uma interlocutora das disputas políticas que perpassam o ambiente familiar e cotidiano dos brasileiros e dos norte-americanos.

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, as antigas estórias que aguçavam a imaginação dos indivíduos, muitas vezes, são substituídas por imagens reais que, de forma alegórica, jornalística, histórica ou inventiva compõem o que Michel de Certeau chama de “a sociedade recitada”. Com isso, “inocentes” desenhos que atingem o cotidiano dos indivíduos passam assim a compor um lugar importante para a análise



<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia, professor de História da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). E-mail: alessandroedales@yahoo.com.br

<sup>2</sup> ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

<sup>3</sup> Episódio do desenho animado *Os Simpsons* que retrata a vinda da família Simpson para o Brasil. Este episódio foi apresentado apenas por canais de televisão por assinatura ou encontrado também na Internet.

<sup>4</sup> BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 20.

## Resenhas



historiográfica, pois, as emoções, os incômodos, as angústias e as demais sensações dos homens, em inúmeros momentos, são suscitados após assistirem a cenas de telenovelas ou mesmo de desenhos animados. Ainda acerca da historiografia, percebemos que temáticas referentes aos estudos sobre mídia carecem de ser mais bem exploradas, pois

na medida em que este instrumento que ‘faz opinião’ é manipulável por aqueles que o seguram, pode-se com razão perguntar sobre as capacidades que oferecem para mudar a ‘crença’ em ‘desconfiança’, em ‘suspeita’ e até mesmo em delação, como também sobre a possibilidade para os cidadãos de controlar politicamente aquilo que serve de fiabilidade circular e sem objeto a própria vida política.<sup>5</sup>

É sabido que, na atualidade, a imagem política de um governo ou governante é marcada sobretudo pela construção imagética projetada pela propaganda midiática em geral, destacando-se a televisão. Nesse sentido, o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, em seu segundo mandato (1998-2002), via-se caracterizado pelo caos social em que vivia a sociedade brasileira, realidade enfocada constantemente pela mídia. Nesse contexto de globalização e seus graves impactos sociais produzidos no Brasil, principalmente após a crise asiática e do dólar e a proliferação de seu “efeito dominó”, é que foi (ou deveria) ter sido apresentado em todo o Brasil o episódio do desenho *Os Simpsons*, intitulado “O feitiço de Lisa” em que a família Simpson viaja para o Brasil.

Para efeito de esclarecimento ater-nos-emos a um breve esclarecimento sobre o episódio. Este se inicia com a família *Simpsons* reunida frente à televisão. Posteriormente, é percebido pelos pais de Lisa que a conta telefônica do mês está com um valor muito alto, por causa de ligações realizadas para o Brasil. Depois de procurar os culpados, e Bart foi o primeiro suspeito, os pais perceberam que a filha comportada Lisa é que havia feito as ligações. A motivação para tais telefonemas eram algumas doações feitas a um órfão brasileiro que se chamava Ronaldo, apelidado de “Ronaldinho”. Sensibilizados com a atitude de Lisa, a família *Simpsons* resolve viajar para o Brasil. No decorrer de toda a viagem, o Brasil é representado pelos *Simpsons* como um país de valores fúteis, marcado por seqüestros, sexualidade, pobreza, futebol, carnaval, favelas, corrupção, falta de crenças, dentre outras características pejorativas.

Acerca do episódio, a Revista *Veja*, em 17 de abril de 2002, destaca a indignação de representantes da cidade do Rio de Janeiro. Sobre essa construção imagética extremamente depreciativa do Brasil, a mesma revista declara:

O humor politicamente incorreto do desenho animado americano *Os Simpsons* desembarcou no Brasil e fez estrago. Em um episódio que acaba de ser exibido nos Estados Unidos, a família decide visitar o Rio de Janeiro e se mete em uma série de confusões. Aparecem ruas cheias de ratos e trombadinhas. Um táxi clandestino seqüestra o patriarca, Homer. Macacos e sucuris andam pela cidade. O pestinha Bart se dedica a aprender espanhol antes da viagem e a trilha sonora é de ritmos caribenhos. A Riotur, empresa de turismo do Rio, anunciou que vai processar a Fox, produtora do desenho animado. O episódio deve ser exibido no Brasil apenas em outubro. Outros países já foram alvo desse tipo de gozação, sem maiores conseqüências.<sup>6</sup>

Analisando o desenho e repensando a crítica acima apresentada, um dos aspectos que nos chama a atenção n’*Os Simpsons* é realmente “o humor politicamente incorreto do desenho americano”. Nesse sentido, o criador do desenho, Matt Groening, representa de forma irônica e caricaturada as aventuras de uma família de classe média americana e suas relações

5 CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.291.

6 “O Rio contra os Simpsons”. *Revista Veja*. 17 de abril de 2002.

cotidianas, marcadas por problemáticas presentes na realidade neoliberal e globalizante. Por meio do humor e da animação características dos desenhos, o autor “brinca” com questões interessantes como as crises políticas norte-americanas, a banalização da violência, as problemáticas que circundam os avanços tecnológicos, as rivalidades religiosas e étnicas presentes nos Estados Unidos e outras questões interessantes para pensarmos a atualidade histórica. Outra característica interessante deste seriado televisivo é que nas suas 16 temporadas já produzidas, comumente a família *Simpsons* viaja para outros países e, dessa maneira, o episódio em que eles vêm para o Brasil trouxe problemáticas interessantes para a análise historiográfica. Como a ridicularização do Brasil, incomodou a Riotur, empresa de turismo do Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) e a própria Rede Globo de televisão, proibiu a veiculação do episódio em sua programação, sendo este restrito apenas a canais de televisão por assinatura como a Fox. A partir deste fato, nosso principal alvo de análise serão os episódios em que o desenho se refere ao Brasil, atentando-nos, com uma atenção especial, ao capítulo intitulado “O feitiço de Lisa”, em que a família vem visitar o Brasil. Demonstrando a inquietude do então presidente Fernando Henrique Cardoso mediante a representação do Brasil expressa no episódio, o líder do executivo brasileiro exigiu desculpas dos produtores do programa. No dia 13 de abril de 2002, o jornal *Folha de São Paulo*, destacou que:



a produção do desenho animado “Os Simpsons” pediu desculpas ontem pelo episódio “Blame it on Lisa”, que escarneia do Rio, mas aproveitou para provocar o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Pedimos desculpas à amável cidade do Rio de Janeiro”, disse o produtor James L. Brooks. “Se isso não resolver a questão, Homer Simpson se oferece para lutar com o presidente do Brasil no ‘Celebrity Boxing’.” Ele se referia ao novo programa da Fox, emissora de “Os Simpsons”, que reúne duas celebridades já em decadência para uma luta de boxe.<sup>7</sup>

A associação da figura do presidente Fernando Henrique Cardoso às “celebridades já em decadência” é interessante para pensarmos a importância política do episódio “O Feitiço de Lisa”. Em 2002, os brasileiros viviam um momento de grave crise social decorrente, entre outros fatores, da crise do Plano Real, do “efeito dominó” da globalização que assolou os países do mundo, após sucessivas crises econômicas na Rússia e nos Tigres Asiáticos, no final da última década do século XX. Nesse sentido, a confiança dos brasileiros no governo federal estava gravemente abalada e a imagem do presidente brasileiro estava, sem dúvida, em decadência.

Assim, percebia-se, no Brasil, um distanciamento claro entre as práticas governamentais do governo Fernando Henrique Cardoso e as comunidades locais brasileiras que, em sua maioria, viam-se desamparadas diante da fragilidade do Estado brasileiro, sobretudo no que concerne aos apoios a causas sociais. Atentando-nos para esta questão, enfatizamos conforme Paul A. Cantor que a política presente no desenho *Os Simpsons* é pautada desde seu primeiro episódio “na falta de confiança no poder e, principalmente, no poder distante das pessoas comuns”.<sup>8</sup> Dessa maneira, vale lembrar que o primeiro episódio deste desenho foi apresentado, em 1989, nos Estados Unidos pela rede de televisão Fox, onde as crises das políticas neoliberais já afetavam e influenciavam o cotidiano dos norte-americanos. Cantor aponta ainda que, por meio da utilização da família nuclear, o desenho associa o cotidiano destes familiares às maiores instituições políticas da vida americana, como a Igreja, a escola e a própria prefeitura. *Os Simpsons*, mesclando tradicionalismo e modernismo, moram em Springfield, uma cidade marcada por uma vida em que, ao contrário do que acontece atualmente, os americanos se sentiam mais em contato com suas instituições governantes e a família era solidamente ancorada em uma

<sup>7</sup> “Produtor ‘propõe’ luta FHC x Simpson”. *Folha de São Paulo*. 13 de abril de 2002.

<sup>8</sup> CANTOR, Paul A. *Os Simpsons: política atomística e a família nuclear*. In: *Os Simpsons e a Filosofia*. São Paulo: Madras, 2004. p. 166.

## Resenhas

comunidade maior cidadina. Demonstrando sua insatisfação com o descaso do governo federal norte-americano com os anseios das comunidades locais, Matt Groening, citado por Cantor, afirma que *'as pessoas no poder nem sempre levam em conta os nossos interesses'*.<sup>9</sup> É sabido que a relação entre realidade e construção fictícias, presentes na obra de Groening, entrecruzam-se desde o momento em que o autor retira os nomes dos personagens de pessoas de sua infância (Homer – pai; Marge – mãe; Bart, Lisa e a pequena Meggie – os filhos).

A rispidez com que o autor destaca seus olhares críticos à realidade globalizante e, neste caso, do episódio “o Feitiço de Lisa”, remonta-nos também à problemática da missão civilizadora e do darwinismo social que serviam de justificativas imperialistas no século XIX e que ressoam alto até o século XXI. Nesse sentido, o personagem brasileiro “Ronaldinho” convive com macacos em um orfanato e tem como forma de adquirir dinheiro dançar no carnaval (com os sapatos gentilmente doados pela personagem da família Simpsons Lisa). No decorrer do desenho, Homer (pai da família Simpson) é seqüestrado. Bart, seu filho, foge e fica assistindo a um programa infantil brasileiro chamado “Tele-melões”. Nota-se que nos Estados Unidos, Bart costumava assistir desenhos violentos e no Brasil programas “educativos” vinculados à sexualidade. Ou seja, a fuga de Bart preocupado com sua individualidade e com seus “valores” demonstra problemáticas das sociedades contemporâneas. Portanto, a crítica não se focaliza apenas ao Brasil. No sentido de depreciação da sociedade brasileira, marcada pela selvageria, Bart no fim do episódio é engolido por uma cobra, mas afirma dançando que não tem problema “pois estava no país do carnaval”. Em suma, a idéia de barbárie urbana e selvageria natural perpassam o episódio de maneira a adquirirem uma simbiose que incomodou representantes de empresas de turismo e mesmo o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas que poderiam, sem dúvida, incomodar empresas e governantes americanos, sobretudo, se a população brasileira assistisse ao episódio de forma livre, direito que não foi conferido à ela.

9 CANTOR, Paul A. *Os Simpsons: política atomística e a família nuclear*. In: *Os Simpsons e a Filosofia*. São Paulo: Madras, 2004.